



REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA

LIBERTAS

ISSN 2238-782X

Anais da Semana de Psicologia 2024

Volume 12 - Número 3 - outubro de 2024



Revista de Iniciação Científica da Libertas - ISSN 2238-782X

A Revista de Iniciação Científica da Libertas-Faculdades Integradas é um espaço de publicação e divulgação de pesquisas realizadas em áreas correlatas aos cursos de graduação mantidos pela Instituição. Tem o propósito de demonstrar à comunidade acadêmica resultados e contribuições em âmbito de iniciação científica, proporcionando a interação entre corpo docente e discente. O corpo editorial é composto por professores da Libertas.

Periodicidade: Semestral

Cursos de graduação da Libertas -Faculdades Integradas

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária de São Sebastião do Paraíso (FECOM)

Endereço Postal:

Departamento de Pesquisa e Extensão
Libertas -Faculdades Integradas
Av. Wenceslau Bráz, 1018/1038 - Lagoinha
São Sebastião do Paraíso -MG CEP: 37.950-000
e-mail: pesquisaextensao@libertas.edu.br

Conselho Editorial da Revista de Iniciação Científica da Libertas:

Prof. Me. Jonathan Henrique Jeremias Souza
Prof. Me. Humberto Luis Versola
Prof. Me. Lucas Mateus Lima
Prof^a. Dr^a. Mariana Gondim Mariutti Zeferino
Prof^a. Dr^a. Natália Michelato Silva
Prof. Esp. Lucas Faria Lacerda
Prof. Dr. Pedro Lucio Bonifácio
Prof. Me. Julio Cesar Naves Fernandes

Comissão Organizadora dos anais da IV Semana Acadêmica do Curso de Psicologia:

Prof^a. Dra. Natália Michelato Silva
Prof^a. Esp. Elizabeth Vanussa Oliveira
Prof^a. Ma. Tatiana Bardassi

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos aos autores, professores, pesquisadores e ao público em geral os anais da IV Semana Acadêmica do Curso de Psicologia da Libertas – Faculdades Integradas (ISSN: 2238-782X). O conteúdo aqui apresentado é de inteira responsabilidade dos autores.

São Sebastião do Paraíso, 16 de outubro de 2024.

Prof. Me. Jonathan Henrique Jeremias Souza

Coordenador de Pesquisa e Extensão

Libertas –Faculdades Integradas

SUMÁRIO

- A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
- A VIVÊNCIA DO ALUNO DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EQUOTERAPIA
- ANÁLISE DO EPISÓDIO ARKANGEL – BLACK MIRROR A LUZ DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE BANDURA
- “CINQUENTA TONS DE CINZA” À LUZ DA PSICANÁLISE
- ESTÁGIO BÁSICO OBSERVACIONAL NA ÁREA DE PSICOLOGIA SOCIAL
- EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO SOCIAL NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS
- PREPARANDO OS JOVENS PARA O PRIMEIRO EMPREGO
- JUVENTUDE SEGURA - PROJETO DE INTERVENÇÃO CONTRA VIOLÊNCIA
- A DISCREPÂNCIA ENTRE A PRÁTICA E A PERCEPÇÃO DO RACISMO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
- RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA E EQUOTERAPIA
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
- IMPACTOS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- EXTENSÃO CURRICULAR COMO INSTRUMENTO NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO ESTRUTURAL EM ADOLESCENTES: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
- PROJETO DE EXTENSÃO: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA DENGUE EM ESCOLAS
- PAPU - PROJETO DE ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA UNIVERSITÁRIA
- SERVIÇOS DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA
- SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA LÚDICO-EDUCATIVA
- VIVÊNCIA EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

**Maria Rafaela de Britto Saraiva
Rosinei dos Santos Alves
Profa. Dra. Natália Michelato Silva**

RESUMO

A psicologia organizacional é um campo da psicologia que estuda o comportamento humano no ambiente de trabalho. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida dos colaboradores e, conseqüentemente, aumentar a eficiência e a produtividade das empresas. Durante o estágio em Psicologia Organizacional, a observação de uma grande empresa proporcionou uma experiência valiosa, permitindo uma compreensão aprofundada das dinâmicas organizacionais. A interação com diversos departamentos e a análise das práticas de gestão foram cruciais para aprimorar habilidades analíticas e críticas. A presença de um psicólogo organizacional revelou-se essencial para a empresa. Este profissional desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente de trabalho equilibrado, na resolução eficaz de conflitos e no aumento da produtividade, evidenciando a importância de suas contribuições para o desenvolvimento organizacional. A implementação da Psicologia Organizacional pode trazer benefícios significativos, como a melhoria do clima organizacional, o aumento da produtividade e o bem-estar dos colaboradores. Entre as contribuições deste profissional estão o desenvolvimento de programas de bem-estar, a análise do clima organizacional, e a avaliação do ambiente de trabalho para identificar fatores que possam estar afetando a moral e a motivação dos funcionários. Além disso, o psicólogo organiza treinamentos e desenvolvimento, analisa comportamentos e necessidades dos colaboradores, e promove políticas inclusivas e feedback regular. Essas estratégias visam criar um ambiente de trabalho mais saudável, inclusivo e produtivo, beneficiando tanto os colaboradores quanto a organização como um todo. A implementação da Psicologia Organizacional também é fundamental para enfrentar desafios empresariais e otimizar a eficiência operacional, através da automação de processos, melhoria da comunicação interna e práticas de gestão de qualidade, refletindo diretamente na satisfação do cliente. Em tempos de desafios econômicos, a psicologia organizacional desempenha um papel vital no sucesso das empresas. Focando no bem-estar e no desenvolvimento

dos colaboradores, as empresas podem criar um ambiente mais produtivo e inovador, garantindo sua sustentabilidade e crescimento a longo prazo.

Palavras-chaves: Psicologia organizacional; ambiente de trabalho; desenvolvimento organizacional.

A VIVÊNCIA DO ALUNO DE PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE EQUOTERAPIA

Taíssa Cristina de Pádua Soares
Natália Michelato Silva

RESUMO

Este trabalho se trata de um relato de experiência em estágio básico de psicologia, na área institucional, realizado em um centro de equoterapia em um município do sul do estado de Minas Gerais, que utiliza uma abordagem terapêutica que envolve o uso de cavalos para promover benefícios físicos, emocionais e cognitivos. É especialmente útil no tratamento de pessoas com deficiências físicas, transtornos do desenvolvimento, distúrbios neurológicos e condições psicológicas. Durante as sessões de equoterapia, um terapeuta qualificado trabalha em conjunto com o paciente, utilizando o movimento do cavalo como estímulo terapêutico. Essa abordagem pode ajudar a melhorar o equilíbrio, a coordenação motora, a força muscular, a confiança, a autoestima e a interação social. Esta é uma prática reconhecida e utilizada em diversos países como parte integrante do tratamento multidisciplinar. O estágio teve como objetivo adquirir experiência prática na área de psicologia institucional, além de conhecer as técnicas de equoterapia e aprender sobre as diversidades atendidas. A metodologia utilizada foi baseada nos estudos em sala e por meio de observação e entrevista com profissionais e usuários do serviço, que capacitaram os alunos para a realização de tal estágio. A estrutura foi feita para a melhor compreensão e aprendizado do funcionamento institucional, permitindo compreender os parâmetros psicossociais. Durante a observação no estágio, foi possível compreender as necessidades dos usuários, ver que os profissionais lidam com diversas patologias físicas e psicológicas, necessitando de vários tipos de intervenções e atenção redobrada nos comportamentos e movimentos dos usuários durante as sessões. Também foi notável a relação do trabalho em equipe, a relação com as políticas e de assistência social e a relação entre o profissional da instituição e o usuário, onde há um grande carinho e vínculo emocional entre eles. Assim, é possível concluir que este estágio forneceu compreensões a respeito de seu funcionamento e estrutura, informações essas, essenciais para formação em psicologia e escolha do ramo a seguir. Durante este

período foi visível a diferença que o tratamento equoterápico pode fazer na vida de um indivíduo.

Palavras- chaves: Psicologia; equoterapia; pesquisa.

ANÁLISE DO EPISÓDIO ARKANGEL – BLACK MIRROR A LUZ DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA DE BANDURA.

Angélica Silva Morais
Elaine Izabella Souza Bartholo Da Silva
Keide Rodrigues da Silva
Elisabeth Vanusa de Oliveira

RESUMO

O episódio "Arkangel" da quarta temporada da série Black Mirror (lançada pela Netflix) aborda a implantação de um dispositivo de monitoramento por parte de Marie para proteger sua filha Sara, após um trauma. Embora a vigilância seja inicialmente percebida como uma medida de proteção, ela resulta em efeitos prejudiciais no desenvolvimento social e emocional de Sara, deteriorando a relação mãe-filha e culminando em um confronto dramático. O episódio examina os impactos negativos da tecnologia na autonomia das crianças e nas dinâmicas familiares. O objetivo central deste trabalho tem como escopo correlacionar o episódio "Arkangel" com a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, correlacionando teoria com prática. A Metodologia ativa foi o recurso usado como método didático na disciplina Teoria da Personalidade Comportamental Cognitiva, com ênfase na aprendizagem ativa dos alunos por meio de séries e filmes, que servem como ferramentas pedagógicas para consolidar o conteúdo abordado em sala de aula. Ao simular o aprendizado em um contexto real, os alunos foram incentivados a escolher um episódio da série Black Mirror e analisar os comportamentos dos protagonistas à luz da teoria. A correlação entre a Teoria Social Cognitiva e "Arkangel" é clara em diversos aspectos. A aprendizagem observacional é prejudicada pela vigilância constante, que limita as experiências de Sara. O controle excessivo de Marie exemplifica o reforço negativo, impedindo que Sara desenvolva habilidades para lidar com desafios, o que pode levar a comportamentos rebeldes. A autoeficácia de Sara é comprometida, pois a superproteção reduz sua crença em sua capacidade de tomar decisões. Além disso, a relação mãe-filha é deteriorada, evidenciando os efeitos negativos do controle excessivo. Conclui-se que a atividade permitiu aos alunos verificarem que o episódio oferece uma perspectiva rica para analisar a teoria em prática. Black Mirror intensifica conflitos familiares e tecnológicos, proporcionando um cenário adequado

para explorar os conceitos da Teoria Social Cognitiva e refletir sobre as implicações da vigilância tecnológica na vida familiar.

Palavras Chaves: Black Mirror; metodologia ativa; Bandura; Aprendizagem.

“CINQUENTA TONS DE CINZA” À LUZ DA PSICANÁLISE

Anna Flávia Otero Costa
Caio Guilherme Barros de Paula
Ana Paula Horta

RESUMO

"Cinquenta Tons de Cinza" oferece um campo fértil para a análise psicanalítica, especialmente quando consideramos os conceitos de desejo, poder e a dinâmica entre o consciente e o inconsciente. A obra apresenta uma relação complexa entre Anastasia Steele e Christian Grey, que pode ser desmembrada em várias camadas psicanalíticas. Para a análise da obra sob a ótica da psicanálise freudiana, adotou-se uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação de elementos narrativos e comportamentais dos personagens principais. A relação entre Anastasia e Christian também ilustra o conflito entre o id (desejos primordiais), o ego (mediador da realidade) e o superego (normas sociais). Enquanto Christian representa o id em sua busca por prazer imediato por meio do controle, Anastasia reflete um ego mais equilibrado que busca entender essa dinâmica e encontrar seu próprio prazer dentro dos limites impostos pelo superego. Essa luta interna é fundamental para o desenvolvimento do caráter dos personagens. Esse trabalho pretende demonstrar que a relação entre os protagonistas levanta questões acerca do amor tóxico e dependência emocional. A atração inicial é intensa, mas rapidamente se transforma em possessividade. Essa dinâmica pode ser analisada à luz da teoria da transferência, onde sentimentos inconscientes são projetados no parceiro. Anastasia pode estar transferindo suas próprias inseguranças para Christian, idealizando-o como uma figura redentora enquanto se submete às suas exigências.

Palavras-chave: Fetiche; inconsciente; 50 tons de cinza; psicanálise.

ESTÁGIO BÁSICO OBSERVACIONAL NA ÁREA DE PSICOLOGIA SOCIAL

Camila Giovana Ferreira Silva
Júlia Silva Rosa
Maria Eduarda Rodrigues Arantes
Rafaela Abreu de Souza
Luiz Guilherme da Silva Ribeiro
Natália Michelato Silva

RESUMO

Este trabalho consiste no resultado do estágio básico de observação I, realizado em uma comunidade terapêutica, em uma cidade no interior do sul de Minas Gerais, na área de Psicologia Social. O estágio teve como objetivo conhecer o trabalho dos profissionais, o funcionamento da instituição filantrópica e a vivência dos moradores. Metodologia: O período de realização do estágio foi de cinco semanas com duração de uma hora semanal, entre os meses de abril e maio de 2024. Foram realizadas observações e a aplicação de seis roteiros com entrevistas semiestruturadas, com confecção do diário de campo. O local abriga um grupo específico, variando a idade de 25 a 70 anos. Dentre eles, cerca de 12 internos possuem incapacidades mentais e deficiência física. Nenhum morador do local é fixo, sendo uma instituição de muita rotatividade. Entretanto, nota-se que uma equipe multidisciplinar poderia ser importante na atuação e intervenção para o desenvolvimento do relacionamento grupal e interpessoal, e um psicólogo seria essencial nessa equipe. Com isso, a rotatividade poderia ser menor, e os internos conseguiriam ser reinseridos na sociedade. O psicólogo social estuda a relação do indivíduo com a sociedade, a mera expectativa de como será o comportamento do outro (ou de seus pensamentos e sentimentos) que influenciam nossas ações. Uma de suas principais ideologias é que nosso comportamento é diferente quando estamos sozinhos e quando estamos em comunidade. Na instituição pode-se presenciar falas da colaboradora que comprovaram esse argumento, no qual os sujeitos quando chegavam pedindo moradia, automaticamente queriam acesso a todos os seus direitos, ao contrário de quando estavam fora da comunidade. No processo de interação social, forma-se necessariamente uma impressão da pessoa com quem interagimos. O preconceito da sociedade em relação aos abrigados da instituição é uma realidade, tendo em vista que as doações recebidas são precárias, e as visitas mínimas, devido ao

juízo com a dependência química e alcoólica. Considerando o objetivo, a pesquisa aplicada se preocupa mais com o uso, do que com a produção do conhecimento, mais com questões amplas, do que com a aplicação restrita da teoria, e mais com a prática do que com estatísticas.

Palavras-chave: Instituições; filantropia; comunidade terapêutica; psicologia.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO SOCIAL NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Thais Borges Paschoini Alves
Jean Braghini Gonçalves
Vanessa Silveira Barbosa
Natália Michelato Silva

RESUMO

A experiência de estágio, no contexto social, permitiu maior conhecimento sobre o funcionamento de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e a importância da atuação do psicólogo na ILPI. As ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. O objetivo do estágio no contexto social foi permitir que os graduandos de Psicologia se aproximassem de situações reais, vivenciando conteúdos estudados em sala de aula e observando a atuação de psicólogos em uma ILPI, e não uma prática interventiva. O estágio contou com 8 visitas (duração de uma a duas horas), sob o acompanhamento da psicóloga da ILPI, e aplicação de seis roteiros semiestruturados. Como resultados e discussão do estágio na ILPI constatou-se que as Instituições que abrigam idosos têm necessidade de adaptações que permitam preservar certa independência ao idoso e qualidade de vida, a fim de que o envelhecimento não seja apenas um processo que leva ao fim da vida, mas uma etapa em que a socialização e a convivência saudável possam ocorrer em lares de longa permanência. Evidenciou-se que os moradores, bem cuidados e respeitados, demonstram afeto e gratidão aos funcionários da ILPI. Concluiu-se que a atuação do psicólogo é extremamente importante em uma ILPI, em que há interação entre idosos do sexo masculino e feminino, já que o psicólogo, além de atuar no diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças mentais, de personalidade ou distúrbios emocionais, media conflitos de convivência e se torna um confidente dos idosos. O psicólogo pode estudar o comportamento dos moradores por meio da análise de suas crenças, emoções, ideias, valores, e levantar demandas que, se atendidas, permitirão uma melhoria da qualidade de vida dos idosos nas Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Palavras-Chave: Estágio; Psicólogo; ILPI; Idosos; Qualidade de Vida.

PREPARANDO OS JOVENS PARA O PRIMEIRO EMPREGO

Camila S. Finco
Geisa Q. de M. Pedroso
Maria Ap. dos Santos
Raquel Pontifice Mizael e Silva
Natália Michelato Silva

RESUMO

Nos últimos anos, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para o desenvolvimento dos jovens que estão ingressando no mercado de trabalho. Muitas vezes, esses jovens demonstram dificuldades na comunicação escrita e verbal, além de apresentarem lacunas nas formas de agir, pensar e perceber o mundo. Em resposta a essas dificuldades, os estudantes de Psicologia do 8º período da Libertas - Faculdades Integradas - desenvolveram um projeto no âmbito da Psicologia Organizacional. O objetivo deste projeto foi informar os jovens por meio de videoaulas gratuitas anexadas na plataforma do YouTube sobre as competências e características que as organizações valorizam nos profissionais, além de fornecer-lhes mecanismos e ferramentas para que possam se preparar adequadamente para o primeiro emprego. Os temas abordados foram: currículo, a importância de se elaborar um bom currículo que chame a atenção da empresa para a qual está buscando a vaga; postura profissional, sempre observando a conduta ética com atenção essencial na apresentação, vestimentas adequadas, fala correta, bom senso e cuidados com as palavras, evitar gírias e intimidades com o entrevistador; entrevistas de emprego, sejam elas presenciais ou on-line, sendo que nas entrevistas on-line, foi informado algumas dicas importantes, como, ao manter a câmera aberta, cuidar para que o plano de fundo seja algo neutro, sem interferências visuais ou sonoras, que possam prejudicar o andamento da entrevista e mídias sociais, que são uma importante ferramenta do mercado de trabalho atualmente. Além de enfatizar a necessidade de pesquisar a empresa, sua área de atuação e cargos oferecidos, bem como em relação a vaga ofertada, avaliar os requisitos exigidos, escolaridade, carga horária, e elaborar uma autoavaliação, são pontos importantes antes de se inscrever para uma vaga de emprego. Este projeto por meio das videoaulas, visou motivar e preparar os jovens para ingressar no mercado de trabalho, oferecendo uma base sólida para o início de suas carreiras, por meio de

informações claras, objetivas e com uma linguagem acessível, capaz de atingir esse público.

Palavras-chave: Jovens; mercado de trabalho; currículo; postura profissional; mídias sociais.

JUVENTUDE SEGURA - PROJETO DE INTERVENÇÃO CONTRA VIOLÊNCIA

Guilherme Henrique Bonfanti Pimenta
Julia Tavares de Oliveira
Karen Pereira Cortonês
Leonardo Rezende de Melo Pereira
Taíssa Cristina de Pádua Soares
Elisabeth Vanusa de Oliveira.

RESUMO

Este estudo refere-se a um plano de intervenção em educação inclusiva que será implementado por meio de um projeto de extensão em psicologia escolar intitulado Juventude Segura, executado pelos estudantes do 5º período do curso de Psicologia da Libertas Faculdades Integradas. O projeto é resultado de uma iniciativa para promover a combinação entre teoria e prática para os acadêmicos de psicologia e proporcionar benefícios sociais mediante às necessidades identificadas. A problemática abordada foi a violência em todas as formas, destacada com base em relatos de alunos do ensino médio, em consonância com as estatísticas nacionais acerca desse assunto. Tem como objetivo conscientizar os alunos sobre as violências, que podem estar acontecendo com sigilo mesmo, com colegas ou com familiares; os auxiliando a encontrar uma forma de evitar e ou parar com essa violência por meio de suportes públicos ou pessoais. A metodologia se iniciará com a capacitação dos alunos a respeito das violências, em seguida apresentação a escola, onde após a aprovação realizaremos uma palestra com os adolescentes, mostrando as formas de violência, como acontecem, sua natureza, como evitá-la e as formas de suporte, nela também haverá um “QR CODE” com direcionamento a uma pesquisa anônima para compreensão do grau de conhecimento das violências, com esses dados será aplicada uma intervenção mais direcionada, seguida de uma roda de conversa para compartilharem o que sabem e aplicação de um questionário de caso hipotético para mostrarmos diferentes cenários, finalizando com abertura para perguntas. Para os resultados, é esperado que os alunos consigam identificar as formas de violência, e a redução de seus índices de ocorrência. Assim, esperamos conseguir observar uma absorção sobre as violências nas salas, com base em nossa pesquisa pré e pós apresentação, atingindo nosso objetivo inicial, melhorando o conhecimento dos adolescentes a respeito deste tema.

Palavras-chave: Violência; adolescência; intervenção; extensão curricular.

A DISCREPÂNCIA ENTRE A PRÁTICA E A PERCEPÇÃO DO RACISMO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Ana Paula Horta
Natália Michelato Silva
Ruan Carlos Ap. Gonçalves

RESUMO

O racismo estrutural é uma realidade em nossa sociedade, ainda que muitas pessoas se recusem a reconhecer suas práticas racistas. O objetivo deste estudo é investigar a aparente contradição entre a percepção e a prática do racismo na sociedade brasileira, demonstrada pelos resultados de uma pesquisa realizada com estudantes da Faculdade Libertas por meio de uma comparação entre dados coletados em uma pesquisa realizada durante uma palestra sobre racismo e o contexto teórico apresentado pela autora Djamila Ribeiro em seu manual antirracista. A metodologia deste artigo consiste em uma abordagem mista, combinando a análise quantitativa de uma pesquisa realizada com cerca de 160 participantes de uma palestra realizada na Libertas no dia 20 de maio de 2024, com a análise qualitativa dos escritos de Djamila Ribeiro no "Pequeno Manual Antirracista". A pesquisa incluiu perguntas diretas sobre a percepção dos participantes acerca de suas próprias ações racistas e de atos de racismo que presenciaram. Os resultados da pesquisa revelaram uma discordância clara entre a percepção dos entrevistados sobre suas próprias ações e o reconhecimento de atos racistas. Embora 61,2% dos entrevistados afirmem nunca terem cometido atos racistas, 72,6% relataram já terem presenciado atos de racismo. A partir desses dados, e apoiando-se na obra de Djamila Ribeiro, este trabalho busca compreender os mecanismos que sustentam essa negação do racismo em um contexto em que a discriminação racial ainda é amplamente praticada e observada. A partir da análise dos dados da pesquisa e da comparação com a teoria de Djamila Ribeiro, torna-se evidente que a negação do racismo é uma manifestação do próprio racismo estrutural. Mesmo quando as pessoas reconhecem a existência do racismo, elas frequentemente falham em se ver como agentes ativos nesse processo, o que cria um ciclo de negação e perpetuação da discriminação racial. Para romper com esse ciclo é necessário um esforço consciente de educação e autocrítica, como sugerido

por Djamila Ribeiro, onde a sociedade brasileira deve confrontar suas práticas e preconceitos de forma aberta e honesta.

Palavras-chave: Racismo, Djamila Ribeiro, Diversidade, Racial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA E EQUOTERAPIA

Emanuele Mendonça Moreira
Bianca Aparecida Siqueira Pereira
Natália Michelato Silva

RESUMO

O estágio foi realizado em um Centro de Reabilitação Neurológica e Equoterapia, em uma cidade do interior do estado de Minas, com uma carga horária de 60 horas sob a supervisão da Profa. Dra. Natália Michelato Silva. A principal atividade do estágio foi a observação e a realização de entrevistas semiestruturadas, visando aproximar o graduando de situações reais para vivenciar conteúdos estudados em sala de aula, sendo que o método terapêutico e educacional que utiliza cavalos, foi a principal área de atuação observada, o qual só pode ser realizada após a avaliação médica, psicológica e fisioterapêutica e é elaborado por uma equipe multidisciplinar. Foram realizadas sete entrevistas com gestores, colaboradores e familiares dos usuários da instituição, visando conhecer a história, o funcionamento e o trabalho realizado. A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo, dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o melhor desenvolvimento global dos aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades especiais. Sendo importante destacar-se que deve ser realizada por profissionais instruídos e capacitados, em colaboração com uma boa equipe multidisciplinar. Cada paciente é único, e o tratamento é adaptado para atender às necessidades específicas deles. A equipe multidisciplinar exerce um papel fundamental para proporcionar um tratamento completo e qualificado. Essa equipe é composta por profissionais de diferentes áreas da saúde e educação, que trabalham juntos para atender às necessidades do paciente de forma significativa. Os profissionais que podem fazer parte da equipe multidisciplinar incluem: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicólogo, instrutor de equitação e profissional da saúde. A prática é realizada por uma equipe multidisciplinar e visa o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e necessidades especiais.

Palavras-chave: Equoterapia; estágio de observação e entrevista; psicologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

André Luiz Reliquias Nunes
Henrique dos Santos Passagem Vieira
Maria Madalena Campos Campista Neta
Natália Michelato Silva

RESUMO

Esse relatório é resultado do Estágio Básico I cumprido em instituições filantrópicas sociais. Seu objetivo foi realizar pelos alunos do terceiro período de Psicologia observações e entrevistas nas instituições, relacionando a teoria ensinada em sala de aula com a prática. A metodologia utilizada se deu através de seis roteiros de entrevistas semi-estruturadas. Durante a aplicação dos scripts foi possível perceber-se que a estrutura física do local possui um amplo espaço para receber crianças e adolescentes, sendo que o objetivo deste local se constitui no acolhimento de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. No local são oferecidas oficinas e atividades no horário extra escolar, como pilates, circo e artes – para que esse público tenha onde ficar no período contra turno à escola e receber cuidados que em muitos casos são negligenciados pelas suas famílias. Nessa instituição há apenas uma funcionária registrada, a qual tem inúmeras tarefas, além de contar com os voluntários, os quais são essenciais para o funcionamento da instituição. No decorrer do estágio foi possível observar e entender o funcionamento institucional, conhecer sobre a vivência dessas crianças e adolescentes e a importância que essa instituição representa na vida delas, sendo como um lar para cada um. Isso enfatiza a importância destas atividades na nossa comunidade, uma vez que o sistema não consegue e não apresenta política e programas eficazes para suprir as necessidades dessa população, a deixando vulnerável e marginalizada perante a sociedade. Em síntese, o serviço oferecido às crianças é de grande valor, pois elas obtêm conteúdos que não aprenderiam em suas escolas ou outros lugares, além dos alimentos que lhes são ofertados. Todavia, a ausência de profissionais qualificados gera alguns transtornos dentro da organização e a falta de recursos compromete o bom funcionamento da instituição, visto que muitas vezes lhes faltam auxílio.

Palavras-chave: Psicologia; instituições filantrópicas; vulnerabilidade.

IMPACTOS DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ellen Jussiani de Souza
Sara Cristina Bento
Gismar M. C. Rodrigues
Elisabeth Vanusa de Oliveira

RESUMO

O uso de mídias digitais é um fenômeno recente e muito presente na vida familiar cotidiana. Sabemos que as interações sociais são de extrema importância para a criança ter um desenvolvimento sadio e correto, e os estímulos físicos e afetivos não podem ser substituídos por opções tecnológicas e virtuais. As telas - ou mídias digitais - se tornaram companheiras frequentes das crianças nos dias de hoje, e o acesso a esses dispositivos ocorre cada vez mais cedo na vida das crianças. Os benefícios dessa conexão são inegáveis, contudo, há pouco conhecimento científico sobre os impactos positivos e/ou negativos sobre o uso precoce e o tempo de exposição, especialmente no que se refere ao desenvolvimento infantil. Atualmente, o uso excessivo de telas tem sido identificado como um dos fatores ambientais de risco para o desenvolvimento de atrasos neuropsicomotores e problemas como sedentarismo, introversão, má qualidade do sono, obesidade, ansiedade e déficits cognitivos. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura com caráter exploratório e descritivo. Este estudo tem como objetivo descrever, através de estudo bibliográfico, os efeitos da tecnologia na vida das crianças, incluindo a interação prematura ou excessiva com telas e maneiras eficientes de minimizar esses impactos no desenvolvimento infantil e buscar aspectos positivos deste uso. Assim, busca-se tornar mais acessível o conhecimento sobre o uso desses dispositivos, informando como evitar seus danos e aumentar seus benefícios, a fim de proporcionar uma perspectiva de desenvolvimento adequada. O levantamento mostrou que a questão não reside nas telas em si, mas na maneira como são apresentadas e utilizadas pelas crianças. Para que as telas se tornem ferramentas que realmente favoreçam o desenvolvimento infantil, é fundamental haver mudanças tanto no seu uso quanto na forma de apresentação delas. Não deve ser encarada como uma atividade isolada ou apenas como um recurso facilitador. Assim, antes da introdução das telas, é necessário promover uma conscientização sobre a forma correta de utilizá-las.

Palavras-Chave: Infância; psicologia do desenvolvimento; tecnologia; mídias sociais.

EXTENSÃO CURRICULAR COMO INSTRUMENTO NO ENFRENTAMENTO DO RACISMO ESTRUTURAL EM ADOLESCENTES: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Amanda Guimarães
Izabelly Cerizze
Letícia Castro
Thais Paschoini
Elisabeth Vanusa de Oliveira

RESUMO

O presente trabalho de intervenção em Extensão Curricular foi elaborado na disciplina de Psicologia do Adolescente, tendo como resultado a criação de um folder que abrange aspectos relacionados ao enfrentamento do racismo estrutural. É crucial pontuar as estruturas que permeiam o racismo visto que estas geram uma política dominante e um ciclo de ideologias, e tais processos na vida do adolescente geram diversas questões, principalmente na relação de identidade e pertencimento, acarretando diversas complicações nas esferas acadêmicas e de saúde mental, reproduzindo marginalizações sociais e permanência de estigmas. A luta antirracista e uma educação inclusiva em todos os âmbitos pode promover um desenvolvimento social de melhor qualidade, extinguindo preconceitos e lutando contra as desigualdades do sistema. Tendo como objetivos atenuar comportamentos racistas em alunos do ensino médio das escolas estaduais da cidade, combate ao racismo, promoção de conscientização e entendimento acerca do tema, o debate sobre os temas relacionados, além da promoção sobre questões de representatividade e identidade. A metodologia será a utilização de um folder informativo que pretende gerar identificação e conversar diretamente com os adolescentes, pais e responsáveis. A problemática abordada foi estruturada com base em referenciais bibliográficos e um raciocínio técnico científico, em consonância com as estatísticas nacionais acerca desse assunto, relacionando teóricos da educação, do desenvolvimento e da prática do racismo na sociedade. O desfecho do trabalho consistiu na elaboração de um infográfico, que se configura como a etapa inicial para a orientação de educadores, pais e alunos. Utilizou-se uma linguagem acessível, desprovida de tecnicismos, com o objetivo primordial de instruir a sociedade acerca do racismo estrutural e suas diversas manifestações. A Extensão curricular

baseia-se na interação entre a universidade e a comunidade. Assim, é possível concluir que, levando em conta o processo histórico e estrutural do racismo que afeta o contexto e as relações sociais dos indivíduos de maneira integral, o combate ao racismo torna-se fundamental tanto para a comunidade quanto para a formação na área da psicologia. Nesse aspecto, a integração entre teoria e prática enriquece o processo educativo e fomenta um compromisso com a responsabilidade social em relação à comunidade.

Palavras-chave: Adolescente; racismo estrutural; extensão curricular; aprendizagem.

PROJETO DE EXTENSÃO: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA DENGUE EM ESCOLAS

Cristiane Aparecida Antunes
Elisabeth Vanusa de Oliveira

RESUMO

A dengue é uma infecção viral que pode ser transmitida por mosquitos e se apresenta de diversas maneiras, desde formas leves até casos severos que podem levar ao óbito. A infecção resulta de um dos quatro tipos de vírus da dengue e é predominantemente transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, que também é responsável por transmitir outras doenças como zika e chikungunya. Os sintomas da dengue incluem febre alta, dores musculares, dor de cabeça, erupções na pele e outras manifestações que variam conforme a gravidade da doença. A psicologia ambiental destaca a importância de criar ambientes saudáveis como parte essencial da promoção da saúde pública. É fundamental implementar políticas e ações que melhorem as condições físicas, sociais e econômicas das comunidades para prevenir doenças e promover o bem-estar geral. Este projeto de extensão curricular tem como objetivo integrar a Psicologia Ambiental na educação em saúde, focando na prevenção da dengue em escolas municipais dessa localidade. O projeto contempla um cronograma com atividades que incluem planejamento, palestras educativas, experiências práticas e reflexões finais. A metodologia adotada envolve a colaboração ativa dos professores e a participação dos alunos em atividades práticas voltadas à identificação e eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. O intuito é educar os estudantes sobre a dengue, suas formas de prevenção e a relevância da remoção dos focos do mosquito, utilizando uma abordagem prática e teórica para consolidar os conceitos aprendidos. Espera-se que esse trabalho extensionista resulte em um aumento da conscientização dos alunos sobre a dengue e suas prevenções. Os alunos deverão aprender a identificar e eliminar criadouros do mosquito em seus espaços. Além disso, busca-se que a participação no projeto promova uma mudança positiva nos comportamentos, incorporando práticas preventivas no dia a dia dos alunos e na comunidade escolar.

Palavras-chave: Extensão curricular; psicologia ambiental; prevenção; dengue; educação em saúde.

PAPU - PROJETO DE ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA UNIVERSITÁRIA

Andrea Alves Damaceno
Angela Maria Duarte
Luciana Granzotti Terribille Piccini
Luiz Guilherme da Silva Ribeiro

RESUMO

A equoterapia é uma técnica desenvolvida para reabilitação neurológica de pessoas com deficiências físicas e/ou cognitivas tendo como ferramenta a montaria em cavalo. Os cuidadores (pais e/ou responsáveis) dos praticantes não recebiam qualquer tipo de escuta ativa ou cuidados emocionais. Propusemos a utilização do tempo que coincide com o tempo de duração semanal da prática equoterápica, 30 minutos, para então efetuarmos a prática de assistência psicológica com os cuidadores, enquanto os mesmos esperavam o término da prática equoterápica pelos praticantes. Utilizou-se a técnica de aconselhamento psicológico, Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, para proporcionar orientação e acolhimento psicológico aos cuidadores de praticantes da equoterapia e, ao mesmo tempo, propiciar a prática da técnica de aconselhamento psicológico aos estudantes de Psicologia, sob supervisão de professores orientadores. Como experiência, foram acompanhados três grupos distintos de cuidadores, com duração de 30 minutos cada um, durante 8 encontros semanais. Os grupos eram formados por cerca de 6 a 8 pessoas e foram conduzidos por duplas de estudantes de Psicologia, em formato de círculo, sendo compostos pelos cuidadores, especialmente mães dos praticantes. Os encontros aconteceram ao ar livre, em cadeiras no gramado. A participação era facultativa. Os temas mais frequentes trazidos pelos próprios participantes foram questões relacionadas à estigmatização do deficiente físico e/ou cognitivo, o preconceito, a não inclusão, seja nas escolas, instituições de saúde, família e sociedade em geral, assim como questões governamentais e políticas públicas ainda pouco eficazes. Puderam entrar em contato com suas dores e compartilharam seus medos. Os grupos se perceberam como uma célula de enfrentamento, concluindo que, unidos, devem lutar pelos direitos humanos, sempre tão fragilizados pelo estilo utilitarista adotado pela sociedade de consumo. Ficou claro que essa proposta proporcionou o cuidado de quem cuida, possibilitou o manejo do aconselhamento

pelos estudantes e se tornou um propiciador da luta por direitos humanos, especialmente das pessoas com deficiências.

Palavras-chave: Deficiências; cuidadores; escuta; acolhimento; direitos humanos.

SERVIÇOS DE RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA

João Paulo de Moraes
Laysa Faria Barbosa
Vitória Lima dos Santos
Welder Marinzeck da Freiria
Natália Michelato Silva

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver por meio da busca por conhecimento bibliográfico associado a observações em campo do que consiste no serviço realizado por uma Residência Terapêutica. A Residência Terapêutica faz parte da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), seguindo um sistema hierárquico do SUS (Sistema Único de Saúde) composto pelo Ministério da Saúde. Os documentos para a implantação da residência constituem na PORTARIA Nº106/2000 DO MINISTÉRIO DA SAÚDE e LEI FEDERAL 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001, a Lei da Reforma Psiquiátrica ou Lei Paulo Delgado, a qual estabelece normas sobre direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e regula os tipos de internações psiquiátricas. Existem dois tipos de serviços residenciais terapêuticos no Brasil, sendo o tipo I destinado para moradores com um comprometimento mental de grau leve, como por exemplo, as pessoas que necessitam de um auxílio para viver em sociedade, mas que conseguem realizar atividades como trabalhar ou estudar sozinhos. Já o tipo II consiste em um grau de comprometimento e dependência maior, que compreende os moradores que precisam de ajuda para atividades básicas, como tomar banho. A residência visitada é classificada no tipo II. Durante as observações ocorridas no local, verificou-se que há quatro moradores (podendo receber mais seis). A residência segue todas as normas e diretrizes, garantindo a regularidade dos serviços oferecidos. Observamos que é proporcionado aos moradores uma rotina habitual, de modo que eles sintam pertencentes a um ambiente familiar e acolhedor. Alguns moradores desenvolvem atividades como cultivo de horta e colheita de hortaliças para o próprio consumo, lavar suas louças e suas roupas, incentivando a autonomia e independência, com foco no trabalho das habilidades sociais. Estas atividades domésticas viabilizam a compreensão dos moradores de que aquele é o lar deles. Dessa maneira, conclui-se que a residência terapêutica proporciona a dignidade humana em exercer o direito de habitar e

conviver em sociedade para os moradores viverem não como pacientes de hospitais psiquiátricos e sim cidadãos.

Palavras-chave: Residência terapêutica; serviços; saúde mental; RAPS.

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA LÚDICO-EDUCATIVA

Vinicius Ap. Pimenta dos Santos
Simone Ap. Pereira
Nádia Pereira Rodrigues
Elisabeth Vanusa de Oliveira

RESUMO

A adolescência é uma fase marcada por diversas transformações significativas. Entre as características desta etapa da vida estão o início da puberdade, a confirmação de identidade, a busca por aceitação social e a descoberta da sexualidade. Durante essa fase, os adolescentes começam a entender mais sobre o que é sexo, uma palavra que distingue homem e mulher e está relacionada à anatomia dos corpos, conforme a genitália, os hormônios e os cromossomos presentes desde o nascimento. A sexualidade, por sua vez, é um conceito mais amplo que surgiu no século XIX e foi expandido por Freud para além do ato sexual ou da reprodução. É um aspecto inerente à vida humana, desenvolvendo-se desde o nascimento até a velhice, e não deve ser confundida com a genitalidade. Tendo em vista os principais aspectos da adolescência, estes indivíduos são considerados socialmente vulneráveis e, devido ao livre acesso à Internet há grande disponibilidade à pornografia e informações duvidosas que podem resultar na precocidade de determinadas questões, como por exemplo a gravidez na adolescência e exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's. Desse modo, o objetivo principal deste trabalho de Extensão curricular foi buscar meios para o letramento sexual dos adolescentes no ambiente escolar, de forma lúdica e interativa, promovendo o conhecimento sobre mudanças corporais, saúde sexual, consentimento, relacionamentos e respeito mútuo. O desenvolvimento dessa intervenção se dá na criação de jogos educacionais para abordar temas de educação sexual para alunos do Ensino Médio. Realizamos oficinas temáticas com atividades práticas como jogos educativos, dramatizações e dinâmicas de grupo, abordando tópicos como: anatomia, puberdade, métodos contraceptivos, ISTs, consentimento e respeito nos relacionamentos. Como resultados, esperamos que os alunos desenvolvam uma compreensão mais clara e positiva sobre a sexualidade, além de habilidades para tomar decisões mais assertivas, seguras e responsáveis. É possível concluir que através de um trabalho lúdico-educativo sobre sexualidade na adolescência, cria-se um ambiente acolhedor e informativo onde os jovens podem

aprender sobre a sexualidade de maneira saudável e segura. Assim, abre-se a oportunidade de esclarecer dúvidas, desconstruir mitos; além de, desenvolver uma atitude positiva e consciente em relação à sua própria sexualidade e à dos outros.

Palavras-chave: Adolescência; sexualidade; educação.

VIVÊNCIA EM INTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Elizangela Ribeiro Dias
Flavia de S. Padua Caparelli
Rogério Barbosa da Silva
Natália Michelato Silva

RESUMO

O estágio foi desenvolvido em uma instituição filantrópica de assistência social que atende crianças e adolescentes em município no interior de Minas Gerais, mantida por doações, subvenção municipal e eventos beneficentes, que segue os princípios do ECA e oferece proteção integral às crianças afastadas do ambiente familiar pelo Judiciário, desempenhando um papel crucial ao garantir proteção, socialização e suporte para a construção de um futuro melhor, quando seus cuidadores não estão aptos a fazê-lo. O acolhimento é uma medida excepcional, temporária e provisória, destinada a proteger direitos ameaçados ou violados. A prioridade é que crianças e adolescentes sejam criados no seio familiar ou, em casos excepcionais, em família substituta. O estágio teve como objetivo contextualizar a teoria com a vivência prática. Este estágio ocorreu entre agosto e outubro de 2023, envolveu observação da rotina, com visitas semanais e a coleta de informações através de roteiros e entrevistas. A estrutura física da instituição foi observada e atende às recomendações de criar um ambiente residencial, acolhedor e não institucional, com boas condições de habitação e áreas de lazer. A instituição enfrenta desafios, como a alta rotatividade de funcionários, carga horária excessiva e falta de recursos financeiros. A equipe está comprometida, mas a sobrecarga e a ausência de formação específica são questões a serem abordadas. A instituição proporciona atividades educacionais e recreativas, e a preparação para a saída dos adolescentes é uma prioridade, com cursos e treinamentos voltados para a autonomia. Os principais desafios incluem a falta de espaço adequado para bebês e a dificuldade em lidar com comportamentos problemáticos. As crianças chegam com traumas e medos, e o suporte emocional e psicológico é fundamental para seu desenvolvimento. Através do estágio foi possível perceber que muitas vezes a lógica da estrutura social impede as famílias de cuidarem de suas crianças e adolescentes por falta de investimento em políticas públicas, sendo assim, a violação dos direitos da criança e do adolescente não é apenas exercida pelas famílias, mas também por

parte do estado que não garante o direito à convivência familiar e se utiliza da institucionalização como medida de resolução de problemas familiares.

Palavras-chave: Acolhimento; criança; adolescente; instituição filantrópica.